

Avaliação da Reação de Resistência de Cultivares de *Phaseolus vulgaris* ao Fungo *Macrophomina phaseolina* e Seleção de Cultivares Diferenciadoras⁽¹⁾

Cristiane Silva Ferreira² e Adriane Wendland³

¹ Pesquisa Financiada pelo CNPq.

² Engenheira-agrônoma, mestranda em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Engenheira-agrônoma, doutora em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

Resumo - *Phaseolus vulgaris*, o feijoeiro-comum, é a leguminosa de consumo diário nas refeições da maior parte dos brasileiros, compondo o típico prato arroz com feijão. Em razão do alto consumo nacional, essa cultura é plantada sob diversos sistemas de produção e diferentes ambientes. No Brasil duas das três safras plantadas anualmente independem de irrigação, o que as fazem vulneráveis às intempéries climáticas, agravando os prejuízos causados por doenças típicas do clima quente e seco. Um patógeno beneficiado por estas condições é o *Macrophomina phaseolina*, que pode causar danos na cultura do feijoeiro desde a germinação até a fase adulta. Com a maior frequência de “veranicos” nas épocas de plantio, o ambiente se faz propício para a incidência da podridão cinzenta do caule, doença causada por esse parasita não obrigatório. O objetivo deste estudo foi verificar, pela primeira vez, a agressividade dos isolados de *M. phaseolina*, averiguar reações de resistência e suscetibilidade dos genótipos de *P. vulgaris* ao fungo e selecionar cultivares para propor a primeira série diferenciadora a este patossistema. Os experimentos foram conduzidos em telado sob temperatura de clima tropical, em Santo Antônio de Goiás, GO, com irrigação controlada em delineamento inteiramente casualizado. O inóculo consistiu em sementes de *Crotalaria juncea* artificialmente infestadas pelo patógeno. O plantio foi feito em bandejas de isopor, em que cada célula recebeu uma semente de feijão-comum e uma do inóculo. As testemunhas receberam sementes de crotalaria apenas autoclavadas. As avaliações da resistência das cultivares de feijão aos diferentes isolados foram realizadas de acordo com uma escala de notas, em que o menor valor (1) foi dado às plantas sem sintomas e o maior (9) para plantas mortas devido ao ataque do fungo. Cultivares com médias de avaliação abaixo ou igual a 3 foram consideradas resistentes e, acima, suscetíveis. Nos experimentos conduzidos até o momento (oito cultivares x dez isolados), os genótipos avaliados puderam ser classificados como resistentes a todos os isolados a totalmente suscetíveis a todos os isolados. BRS Pitanga, BRS Esteio, BRS Notável, BRS Sublime, BRS Esplendor, BRS Horizonte, BRSMG União e BRS Embaixador apresentaram resistência a, respectivamente, dez, nove, nove, sete, cinco, cinco, dois e nenhum dos isolados testados. A diferença na agressividade entre os isolados também foi evidente. Tais resultados corroboram com a evidência de interação diferencial entre os isolados do patógeno e os genótipos de feijão, e após a conclusão das avaliações com os 40 isolados, será possível selecionar as cultivares para compor a primeira série de diferenciadoras para as raças de *M. phaseolina*.